
Projeto de Vida no currículo do Ensino Médio: A educação a serviço da Pedagogia do Mercado

Life project in the High School curriculum: Education at the service of Market Pedagogy

Vanessa Campos de Lara Jakimiu
Universidade Federal do Ceará (UFC)
Fortaleza – CE -Brasil

Resumo

O presente estudo tem como objetivo desenvolver um quadro teórico analítico em torno da proposição do “Projeto de vida” no currículo do Ensino Médio de modo a evidenciar a associação deste com a Pedagogia do Mercado. Tendo como base as publicações oficiais (lei 13.415/2017, BNCC/ Resolução CNE/CP 4/2018, Resolução 3/2018 e site institucional da BNCC) e não-oficiais de caráter público, disponíveis na internet, o presente estudo adota os moldes da pesquisa qualitativa sendo a área da abrangência a área da educação, mais especificamente, o eixo temático do Ensino Médio. Do estudo empreendido é possível concluir que o “Projeto de Vida”, faz parte do pacote da Pedagogia do Mercado (contrarreforma, BNCC) e representa o desmonte do Ensino Médio e a negação do direito à educação.

Palavras-chave: Ensino Médio. BNCC. Projeto de Vida. Currículo. Pedagogia do Mercado.

Abstract:

The present study aims to develop an analytical theoretical framework around the proposition of the “Life Project” in the High School curriculum in order to highlight its association with the Pedagogy of the Market. Based on official (Law 13.415/2017, BNCC/ Resolution CNE/CP 4/2018, Resolution 3/2018 and BNCC institutional website) and unofficial public publications available on the internet, the present study adopts the form of qualitative research, with the area of coverage being the area of education, more specifically, the thematic axis of High School. From the study undertaken, it is possible to conclude that the “Life Project” is part of the Pedagogy of the Market package (counter-reform, BNCC) and represents the dismantling of High School and the denial of the right to education.

Keywords: High School. BNCC Life project. Resume. Market Pedagogy.

Introdução

O presente estudo apresenta em seu conteúdo uma discussão acerca do Projeto de Vida no currículo do Ensino Médio. O mesmo foi implementado a partir da contrarreforma¹ do Ensino Médio (2017) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

A contrarreforma do Ensino Médio, a partir dos chamados itinerários formativos, retoma a perspectiva dualista que historicamente marcou esta etapa da educação destinando formação propedêutica para as elites e formação técnica para a classe trabalhadora. A contrarreforma do Ensino Médio, portanto, rompe com a defesa de uma educação para todos e destitui de sentido a natureza formativa única, para todos e sustentada na perspectiva da formação integral.

Após a contrarreforma do Ensino Médio, implementada por meio da Resolução nº 3/2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, é publicada a BNCC para o Ensino Médio, ambos documentos normativos que preveem a implementação do Projeto de Vida no currículo do Ensino Médio.

O Projeto de Vida é proposto, no discurso oficial, sob a alegação da necessidade de “criar espaços formativos que favoreçam aos estudantes a valorização de seus interesses e perspectivas para o futuro, bem como com o foco no mundo do trabalho, na cidadania e na compreensão da vida contemporânea” (SILVA, 2019, n.p.), no entanto, por trás do discurso de valorização dos interesses e perspectivas das juventudes, a implementação do Projeto de Vida tem como objetivo convergir para o atendimento das demandas do setor produtivo.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo desenvolver um quadro teórico analítico em torno do Projeto de vida no currículo do Ensino Médio, de modo a evidenciar a associação deste com a Pedagogia do Mercado.

Quanto ao delineamento metodológico, entendendo a metodologia como “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”, a presente pesquisa adota os moldes da pesquisa qualitativa sendo a área da abrangência a área da Educação, mais especificamente, o eixo temático do Ensino Médio. (MINAYO, 2001, p.16).

Considerando que “o instrumento da prática política é o discurso, ou mais precisamente, que a prática política tem como função, pelo discurso, transformar as relações sociais reformulando a demanda social” (HENRY, 1990, p. 24), o presente estudo desenvolve

uma análise política do discurso, tendo como base as publicações oficiais (lei 13.415/2017, BNCC/ Resolução CNE/CP 4/2018, Resolução 3/2018, site institucional da BNCC) e não-oficiais de caráter público disponíveis na internet.

Em sua estrutura organizativa, inicialmente o estudo apresenta a Pedagogia do Mercado como o projeto educativo do neoliberalismo. Em seguida, a partir dos documentos normativos e orientativos, desenvolve-se um quadro teórico acerca das disputas em torno do Ensino Médio. Na sequência, a partir do discurso oficial, são apresentadas análises em torno dos documentos e discursos que fundamentam a implementação do Projeto de Vida no currículo do Ensino Médio. Por fim, o estudo evidencia aspectos em torno da materialidade do Projeto de Vida que tornam a proposição ainda mais devastadora para o Ensino Médio uma vez que convergem ainda mais para o desmonte desta etapa da educação.

A lógica neoliberal no âmbito educacional: A Pedagogia do Mercado

O neoliberalismo se expande e passa a orientar a ordem mundial a partir da crise econômica de 1929, conhecida como “a grande depressão”. A partir deste contexto, altera-se o modelo de produção em série (taylorismo/fordismo) e implementa-se o modelo de acumulação/produção flexível, o qual em associação com a globalização e a financeirização do capital global promove a crise do trabalho assalariado demandando “um novo” perfil do trabalhador em articulação com a lógica da acumulação/produção flexível.

No entendimento de Harvey (2008, n.p.) mais do que um organizador da economia mundial, o neoliberalismo é um projeto político que ascende no fim dos anos de 1960 e 1970, no âmbito da classe capitalista, que sentindo-se “ameaçada, política e economicamente” sente a necessidade de “apresentar um projeto político” que reduza “a força da classe operária.”

O neoliberalismo se constitui portanto, como um elemento organizador do capital financeiro, de cunho ideológico, que disputa poder (financeiro e de classe). O neoliberalismo é regido pela lógica de mercado, organizando a sociedade, as instituições e as pessoas a partir da lógica empresarial.

O neoliberalismo advoga em favor da retirada do Estado do seu papel de provedor e garantidor de direitos sociais defendendo (e implementando), o Estado Mínimo, reduzindo o papel do Estado por meio da privatização das instituições públicas e/ou da transferência da

responsabilização do Estado para o setor privado, para o terceiro setor e, também para os sujeitos, que neste contexto, passam a ser responsabilizados pelos seu sucesso ou fracasso.

A partir da lógica da responsabilização, o neoliberalismo sustenta-se na competição para orientar as relações humanas. A competição é apresentada a partir de uma suposta igualdade desconsiderando os contextos desiguais econômicos, sociais, culturais, educacionais, etc. Ou seja, no ideário neoliberal todos têm as mesmas chances, independente das diferentes condições objetivas e desiguais oportunidades, noção que fundamenta o mérito,² mecanismo ideológico que promove a manutenção das condições de pobreza e exploração.

A Pedagogia do Mercado se apropria do conceito de planejamento estratégico “o qual surge como fórmula para racionalizar os recursos financeiros, à imagem e à semelhança da empresa privada” (ARAÚJO, CASTRO, 2011, p.102) e atua dentro da lógica de “fazer mais com menos”, convertendo a educação em mercadoria.

Considerando que todo projeto educativo pressupõe um projeto de sociedade, a Pedagogia do Mercado pressupõe um projeto educativo nos moldes mercadológicos e visando ao atendimento e fortalecimento das demandas do setor produtivo. Como projeto de gestão³ dos sistemas educacionais e escolares, a Pedagogia do Mercado, visa a transferência da responsabilização do Estado como garantidor do direito à educação e implementa políticas sistemáticas de desmonte da educação pública, a exemplo dos *vouchers* e do *Homeschooling* (educação domiciliar), ambos projetos que terceirizam a educação por concessão (FREITAS, 2018, p.51), limitando ao Estado um papel supletivo e subsidiário.

A transferência da responsabilização da educação também ocorre por meio de parcerias com o setor empresarial e seus sujeitos,⁴ denominados por Freitas (2008), como “reformadores empresariais.”⁵ Independente do formato, a terceirização/privatização/publicização subsume a noção de educação como direito, convertendo-a em serviço.

A meritocracia, pressuposto neoliberal, no âmbito da Pedagogia do Mercado é evidenciada na competitividade. Tanto o que se refere às práticas educativas quanto às competições entre e intra escolas por meio de avaliações em larga escala e mecanismos a partir da lógica do mérito, a exemplo do Bônus de Desempenho Educacional (BDE), que prevê a remuneração docente a partir de critérios de desempenho/produktividade.

Como projeto formativo, a Pedagogia do Mercado, fundamentando-se na Teoria do Capital Humano, converte o sujeito em formação em força produtiva em potência, ou seja, que só vai ter “valor” quando adentrar no mercado de trabalho e que diante das condições de precarização do trabalho precisa estar preparado para atuar em “condições adversas”. O “homem flexível” e o “trabalhador autônomo” constituem, assim, as referências do novo ideal pedagógico” e de acordo com esta perspectiva as escolas “só têm sentido dentro do serviço que elas devem prestar às empresas e à economia.” (LAVAL, 2004, p.15)

A Pedagogia do Mercado promove, portanto, o apagamento do indivíduo, centrando-se apenas no futuro trabalhador. Neste sentido, a escola converte-se em uma empresa, regida pela lógica organizativa do mercado. A educação, neste contexto, pauta-se nas competências, uma formação submetida às demandas do mercado que focaliza o fazer em detrimento do pensar. A Pedagogia do Mercado visa, portanto, formar um trabalhador flexível/ajustável/adaptado (“às adversidades”), o que significa um trabalhador descartável e alienado quanto às próprias condições de pobreza e exploração. Na Pedagogia de Mercado, a educação, portanto, deixa de ter um ideal transformador/emancipador/libertador para assumir uma conotação de ajuste/adaptação.

O Ensino Médio como um campo de disputas e objeto de interesse do capital

A educação no Brasil se consolida no contexto da negação do direito. Um país forjado nas desigualdades e fortemente marcado por princípios escravocratas, patrimoniais e patriarcais que historicamente concede direitos de modo exclusivo para determinada parcela da sociedade.

O Ensino Médio, especificamente, esteve historicamente marcado pela divisão de classes da sociedade capitalista, com fortes resquícios do escravismo e da discriminação do trabalho manual, de modo a fundamentar a dualidade estrutural desta etapa da educação. A partir da segmentação entre os setores produtivos e as produções, o Ensino Médio passa a destinar formação geral de caráter propedêutico para as elites intelectuais e dirigentes da sociedade e formação técnica para a classe trabalhadora visando o atendimento das demandas do setor produtivo. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Em um cenário marcado pelas desigualdades, a educação como um direito social, passou por importantes conquistas, como a ampliação do tempo de permanência do estudante na escola por mais anos, a gratuidade e obrigatoriedade da educação, considerada

a cada época como mínimo indispensável, até chegar ao reconhecimento da educação como direito público subjetivo, o que ocorreu por meio da Constituição Federal de 1988. (BRASIL, CF, 1988).

No ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/1996, promove um novo avanço normativo e o Ensino Médio passa a ser reconhecido como etapa constitutiva da Educação Básica, visando uma formação de base, comum e para todos, rompendo com o caráter não democrático e com a perspectiva dual atribuída historicamente à esta etapa da educação. (CURY, 2008)

O contexto de formulação da LDBEN foi marcado por iniciativas no sentido de definição da identidade do Ensino Médio a partir da perspectiva da formação integral, no entanto, as mesmas acabaram sendo enfraquecidas pelas correlações de forças daquele período histórico. (BERNARDIM; SILVA, 2014).

Tendo sido garantido o direito à educação mas não a definição do projeto formativo, no ano de 1998, é aprovada a Resolução 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), as quais claramente expressam a defesa da Pedagogia do Mercado, ou seja, “uma concepção de educação orgânica ao modelo econômico em curso, versão nacional do processo globalizado de acumulação flexível.” (KUENZER, 2000, p. 16). As DCNEM de 1998, defendiam o desenvolvimento de competências, proposta formativa que também fundamentou a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). Os PCNEM publicados no ano de 1999, foram elaborados com base em um currículo fundamentado em competências básicas, com ênfase na interdisciplinaridade, na capacidade de aprender e no ensino contextualizado. (BRASIL, MEC/CEB, 2000). Por sua associação com a Pedagogia do Mercado as noções de contextualização, interdisciplinaridade e competências visavam promover a fragilização do saber científico. (SILVA, 2009).

Visando romper com a Pedagogia do Mercado, no ano de 2012, são exaradas as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, as quais defendem uma nova configuração que transcende a lógica do desenvolvimento de competências e passa a prever a formação integral fundamentada na indissociabilidade das dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, em que:

§ 1º O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. § 2º A ciência é conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade. § 3º A tecnologia

é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. § 4º A cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. (BRASIL, CNE, 2012).

No entendimento de Brandão (2011, p. 204) a formação humana integral preconizada pelas DCNEM (2012) pressupõe o direito à uma formação básica comum e a vivência dos jovens em uma escola “socialmente inclusiva”.

No ano de 2016, o cenário político de golpe de estado jurídico-midiático-parlamentar (SAVIANI, 2020), cometido contra a Presidenta Dilma, revela a ameaça ao Estado democrático de direito e constitui-se como um marco no desmonte das conquistas democráticas, especialmente no que tange ao direito à educação. Imediatamente após o golpe, ocorre a aprovação da EC 95, conhecida popularmente como a Emenda Constitucional do “Teto dos Gastos”, a qual limita por 20 anos os investimentos em direitos sociais (educação, saúde, moradia, segurança pública, alimentação, etc.).

Em meio a esse cenário é aprovada de forma autoritária a contrarreforma do Ensino Médio, a qual desconsiderando as DCNEM (2012) e seus pressupostos formativos volta a dialogar diretamente com os interesses do empresariado. “A nova organização não esconde sua intencionalidade na preparação de mão de obra, buscando aumentar a produtividade dos trabalhadores no Brasil, priorizando a preparação técnica.” (GONÇALVES, 2017, p. 143).

Visando construir uma narrativa positiva diante da sociedade a contrarreforma é apresentada nas mídias como o “Novo Ensino Médio”. Por trás do discurso de inovação, no entanto, a reforma promove o esvaziamento do currículo do Ensino Médio, fazendo desaparecer a perspectiva da formação integral defendida pelas DCNEM (2012).

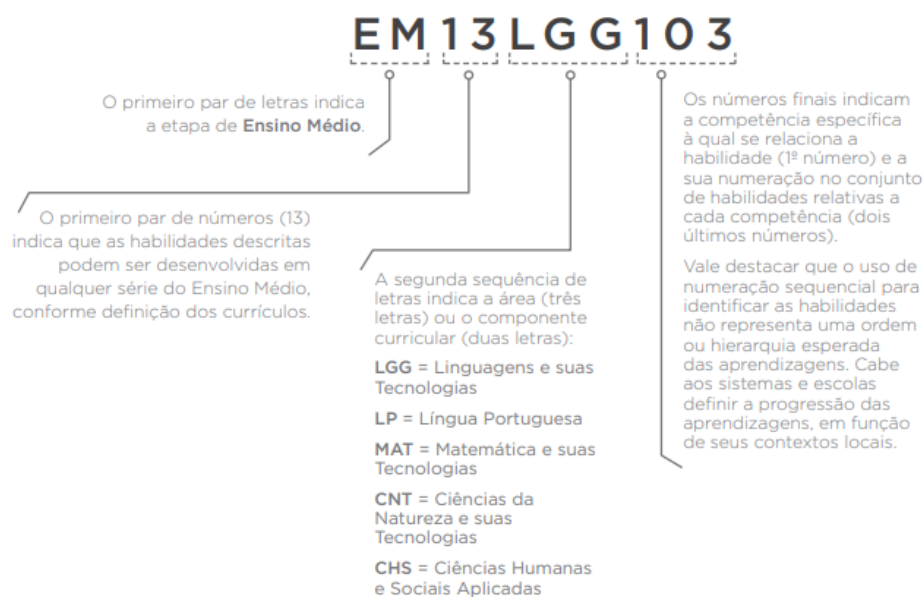
Além da associação com a lógica do mercado a contrarreforma promove o esvaziamento da formação de base ao prever a formação a partir de itinerários formativos. Proposta que, por trás de uma falsa promessa de escolha, promove o fatiamento do currículo e a negação do direito à uma formação básica comum, reforçando as desigualdades de oportunidade recuperando novamente a característica dual do Ensino Médio marcado pela divisão de classes da sociedade capitalista.

Projeto de Vida no currículo do Ensino Médio: A educação a serviço da Pedagogia do Mercado

No ano de 2018, em 21 de novembro, é aprovada a Resolução nº 3/2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e que normatiza a contrarreforma do Ensino Médio.

Também neste ano, é aprovada de forma autoritária, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC além da articulação com as demandas do capital e a educação por competências é apresentada a partir de uma perspectiva fragmentadora, tradicional e técnica, prevendo inclusive, códigos alfanuméricos a serem cumpridos:

Figura 1 – Códigos alfanuméricos da BNCC para o Ensino Médio

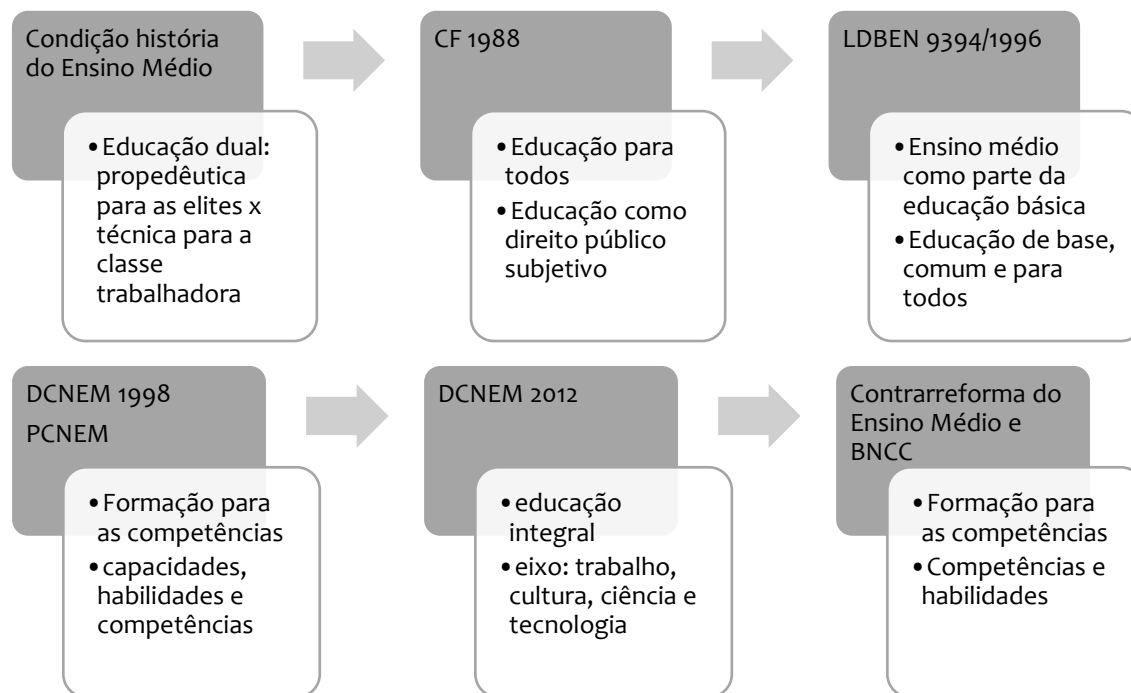


Fonte: BNCC, (2018).

Singer (2017), observa que a BNCC é contraditória ao propor a superação disciplinar do conhecimento e ao mesmo tempo enquadrar o conhecimento em códigos. A autora também aponta a finalidade do estabelecimento desses códigos como mecanismos indutores e reguladores da prática docente e sua articulação com as avaliações em larga escala.

As normatizações evidenciam, portanto, que o Ensino Médio se constitui como um campo de disputas, sendo reiteradamente, tomado como objeto de interesse do capital. Uma condição histórica que marca etapa da educação:

Figura 2 – Disputas da Pedagogia do Mercado em torno do Ensino Médio



Fonte: A autora, (2022).

A trajetória do Ensino Médio, evidencia, portanto, o predomínio do projeto neoliberal no Ensino Médio e da tentativa de conversão desta etapa da educação a serviço do capital. A única iniciativa de cunho democrático visando romper com a histórica condição de desigualdade de acesso e de apropriação da educação como bem cultural e de base epistêmica pautada na ciência foi devastada pouco mais de uma década depois de sua implementação. Atualmente a Pedagogia do Mercado, encontra-se no ponto mais alto de sua implementação, ao prever regulações articuladas e convergentes entre si e a partir de uma forte atuação no campo ideológico discursivo.

Projeto de Vida: A educação a serviço da Pedagogia do Mercado

O Projeto de Vida é evidenciado nos documentos normativos (BNCC e Resolução 3/2018) e no site da BNCC.

Na BNCC, o Projeto de Vida é mencionado 17 vezes e aparece como: 1) constitutivo de uma das competências gerais da Educação Básica, 2) parte da “formação integral”, 3) elemento formativo, 4) integrativo da finalidade do “Ensino Médio na contemporaneidade”.

Na Resolução 3/2018 o Projeto de Vida é apresentado como princípio específico do Ensino Médio (art. 5º), como parte constitutiva do conceito de formação integral (art. 6º) e como estratégia pedagógica (art. 27º):

Quadro 1 – O Projeto de Vida na Resolução 3/2018

Artigo	Especificação
Art. 5º - prevê princípios específicos para o ensino médio	II - projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante;
Art. 6º - prevê definição de termos utilizados na resolução	I - formação integral: é o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida ;
Art. 8º - prevê que as propostas curriculares do ensino médio devem	V - considerar a formação integral do estudante, contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;
Art. 12º - prevê que a partir das áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional, os itinerários formativos devem ser organizados, considerando:	IV - empreendedorismo : supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias. [...] § 7º A critério dos sistemas de ensino, os currículos do Ensino Médio podem considerar competências eletivas complementares do estudante como forma de ampliação da carga horária do itinerário formativo escolhido, atendendo ao projeto de vida do estudante.
Art. 2 – prevê que a proposta pedagógica das unidades escolares que ofertam o ensino médio deve considerar:	XXIII - o projeto de vida e carreira do estudante como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades.

Fonte: BRASIL, (2018).

De acordo com o discurso oficial, o Projeto de Vida prevê a formação de juventudes protagonistas da/na própria vida, o que de acordo com a proposta formativa neoliberal, significa “ter consciência da responsabilidade de cada um em sua atuação social, descobrindo-se a si mesmo, aos outros e o meio em que vive”. (BNCC, s.d, n.p.).

No entanto, por trás desse discurso, há uma formação pautada nos preceitos neoliberais reforçando a perspectiva dual/classista uma vez que um Projeto de Vida, de futuro, está demarcado pelas condições objetivas de vida (classe social, acesso à bens culturais, oportunidades etc.). Assim, o Projeto de Vida, sob o véu de ausculta das demandas das juventudes nega e mascara a realidade de que muitos jovens têm que deixar a escola para

trabalhar⁶ e que muitos sequer terão um futuro tendo em vista as condições de miséria e violência em que estão imersos.

O Projeto de Vida vende um sonho não realizável e promove ilusão, exclusão e alienação uma vez que desconsidera as incertezas do futuro e de empregabilidade adensadas no contexto de crise do trabalho assalariado e de uberização do trabalho.⁷

Fundamentando-se nos discursos meritocráticos, o Projeto de Vida fortalece ideias em torno do esforço e da superação. Sob o prisma de tornar o jovem “protagonista da sua própria vida” o Projeto de Vida torna o jovem “empreendedor de si” como se o seu futuro só dependesse dele mesmo, fazendo sumir completamente a noção de classe, de direitos e de Estado provedor.

O Projeto de Vida recupera e converte o antigo *slogan* publicizado na década de 90 que afirmava “Escola agora é para a vida”, - em que vida nada mais era do que o mundo do trabalho restrito às dimensões venda de força produtiva, - em projeto educativo. Quando o discurso oficial menciona um “Ensino Médio contemporâneo” este visa ao atendimento da perspectiva neoliberal, ou seja, da lógica do capital. A verdadeira intenção, portanto, é instituir a normalização das condições desiguais de vida, não prevendo a ascensão dos jovens na sociedade, pelo contrário, atuando na direção da manutenção destas condições.

Em publicação no site institucional da BNCC, o Projeto de Vida é apresentado tensionando a relação entre “ser” e “existir” afirmando que “só se existe quando se é” (BNCC, 2019), normalizando os ideais da meritocracia de que é preciso “ser alguém na vida”, reforçando, portanto, a conversão do indivíduo em força produtiva, ideia transgressora da própria humanização e hominização, já que essencialmente todo mundo é alguém na vida.

O Projeto de Vida, visa atender as demandas do mercado e aos interesse do capital e tem apoio dos “reformadores empresariais” (FREITAS, 2014), a exemplo do Instituto Unibanco que afirma em sua página institucional que o Projeto de Vida atribui “sentido à escola” (INSTITUTO, 2019). Afirmação que tanto converge para reforçar a implementação da Pedagogia do Mercado, quanto para ressignificar a noção de escola, que deixa de ser um espaço epistemológico e de formação a partir da perspectiva da formação integral para se converter em preparadora para o mercado de trabalho. O Projeto de Vida, neste contexto, não forma apenas para o mercado, mas sobretudo para a lógica do mercado, ou seja, se constitui na materialização da ideologia e da episteme do neoliberalismo.

O Projeto de Vida é apresentado em articulação com outras proposições também sustentadas na lógica do capital, como o empreendedorismo, a educação financeira e as competências socioemocionais, proposição que, por sua estrutura bem articulada, pode ser chamada de “engenharia empresarial”. (FREITAS, 2018).

O discurso oficial, deixa claro a articulação entre Projeto de Vida, empreendedorismo, educação financeira e competências socioemocionais reduzindo o mundo do trabalho à pensar **“um jeito de ensinar a administrar o dinheiro adquirido com o trabalho**, consumo consciente, uso responsável de bens e serviços públicos, educação financeira, [...] bem como melhoria da disciplina.” (BNCC, s.d., n.p., grifo nosso).

O empreendedorismo fortalece a noção de individualização e responsabilização e defende a ideia de “empreendedorismo de si”, a educação financeira nega as condições objetivas da realidade desigual ao ensinar a administrar o que se tem (ou melhor, o que não se tem), as competências socioemocionais, visam formar para o ajuste, para a aceitação, ou seja, visam a ensinar sobre a necessidade de ser criativo, de inventar, de “correr atrás”, de ser “resiliente”, de superar, etc., (diante do pouco que se tem).

O Projeto de Vida, trabalha na direção do conformismo e ajuste e se adensa ao se apropriar de noções socioemocionais. De acordo com o discurso oficial “atividades direcionadas à confecção do Projeto de Vida afeta, proporcionalmente, na sensação de felicidade”. A proposta do Projeto de Vida defende que “planejar a vida é evitar o sofrimento” (BNCC, s.d., n.p.), ou seja, se há sofrimento, é porque não houve planejamento suficiente, promovendo o apagamento das desigualdades e das condições de exploração do trabalho.

O Projeto de Vida se apropria das competências socioemocionais para promover a conformação com a lógica do capital e se apropria da linguagem como instrumento de dominação. Assim, tolerância, resiliência, superação, comunicação não violenta se constituem como narrativas ideológicas da proposta formativa neoliberal. Enquanto tolerância e resiliência significam capacidade de suportar, comunicação não violenta promove o disciplinamento e a docilização dos corpos no sentido atribuído por Foucault (1986).

O Projeto de Vida, portanto, converte a escola em “uma mera atendedora de demandas de um mercado de trabalho violento que precisa ser suportado” (SOUZA, 2021, n. p.) e de uma sociedade desigual, violenta e competitiva que nega as condições desiguais em que se funda.

Implementação e materialização da BNCC e do Projeto de Vida: O desmonte do Ensino Médio

Uma vez que atende as demandas do capital, a BNCC conta com o apoio dos “reformadores empresariais” que atuam de maneira incisiva na produção de discursos a partir de uma noção “positiva” da BNCC publicando matérias explicativas favoráveis à implementação da mesma, conforme é possível observar no quadro 2:

Quadro 2 – Reformadores empresariais que apoiam a implementação da BNCC

Página da internet	Reformadores empresariais
Educação já! Implementação da BNCC Fonte: https://todospelaeducacao.org.br/	Todos pela Educação
BNCC: objetivos e desafios para a sua implementação Fonte: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br	Instituto Unibanco
O que é a BNCC? Entenda os detalhes desta política educacional e o que ela muda na educação Fonte: https://fundacaolemann.org/	Fundação Lemann
Etapas para implementação da BNCC. Conheça conteúdos produzidos pelo Reúna que apoiam a BNCC a chegar nos educadores de todo o Brasil Fonte: https://institutoeuna.org.br/	Instituto Reuna
O QUE É A BNCC? Fonte: https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC/o-que-e-BNCC.html	Instituto Ayrton Senna

Fonte: Dados da Web, (2022)

Nesta mesma direção, é importante observar a criação do “Movimento pela Base”, uma iniciativa não institucional que não evidencia claramente quem são seus criadores e se apresenta como uma “rede não governamental e apartidária de pessoas e instituições, que desde 2013 se dedica à construção e implementação de qualidade da BNCC e do Novo Ensino Médio”. (MOVIMENTO..., s.d., n.p.). O referido movimento além de implementar um observatório para acompanhar a implementação da BNCC e da contrarreforma do Ensino Médio, publicou o “Guia de implementação dos currículos alinhados à BNCC para Educação Infantil e Ensino Fundamental”, um documento assinado juntamente com a comunidade educativa CEDAC e a UNDIME. Este documento, além de acessível no site do movimento, tem sido socializado via e-mail pela Equipe Fundação Lemann. (GUIA..., s.d., n.p.).

Embora a BNCC evidencie claramente a sua articulação com a Pedagogia do Mercado e represente a transgressão do direito à educação e o desmonte do Ensino Médio de base, comum e para todos, e em dialogicidade com uma perspectiva crítica e defensora da democracia e dos direitos sociais, chama a atenção a aceitação e a forma como a BNCC tem sido amplamente implementada, inclusive com e a partir das Universidades, lugares que em

Projeto de Vida no currículo do Ensino Médio: A educação a serviço da Pedagogia do Mercado
tese, deveriam fazer a crítica a este documento e, em articulação com a Educação Básica, promover ações de resistência.

Tal posicionamento, evidencia não só que o Ensino Médio é tomado como um campo de disputas, mas que estas disputas, advém das próprias instituições formadoras, as quais por sua conformidade com a Pedagogia do Mercado deixam de assumir sua potência crítica e sua finalidade ontológica e epistemológica para estar a serviço dos reformadores empresariais.

Observando especificamente sobre a implementação do Projeto de Vida, na prática, o mesmo causou muitas dúvidas sobre sua implementação. Diante do esvaziamento e imprecisão como foi apresentado, o MEC selecionou 24 títulos de livros compostos por três módulos:

No primeiro, o foco é no “autoconhecimento”, definido pelo ministério como a “busca contínua pela compreensão de si mesmo, o que envolve aprender a se aceitar, a se valorizar, desenvolvendo assim a capacidade de confiar em si, de se apoiar nas próprias forças e de crescer em situações adversas”. O segundo módulo foi batizado de “expansão e exploração”. Segundo a pasta, nele deve ser explorado “o encontro com o outro e o mundo”, com ênfase na “necessidade do bem comum” e em questões relacionadas à “coexistência e à atuação coletiva”. Finalmente, há um terceiro módulo de “planejamento” – definido como o “encontro com o futuro e o nós, com ênfase na dimensão profissional”. (EPSJV/Fiocruz, 2021, n.p., grifo nosso).

Os livros em questão, trazem em seu conteúdo proposições claramente voltadas para as competências socioemocionais promovendo o esvaziamento da formação do/no Ensino Médio ao suprimir o conhecimento científico como base epistêmica.

O Projeto de Vida tem sido implementado no currículo do Ensino Médio a partir de diferentes alternativas como “laboratórios, projetos, oficinas, disciplinas ou mesmo práticas curriculares transversais” (SILVA, 2019, n.p.) disputando espaço no currículo do Ensino Médio resultando na diminuição da carga horária das disciplinas, em especial, de Filosofia, Sociologia e Artes. A disputa ocorre ainda dentro destas disciplinas, quando são requeridas, a depender do formato, a abrigar uma proposta, que inclusive é contraditória quanto ao fim formativo.

Essa substituição das disciplinas do Ensino Médio por Projeto de Vida, tem implicações diretas na distribuição de aulas colocando os professores em um lugar de subjugação e de não escolha, já que não há a possibilidade de não assumir o currículo imposto pela BNCC dada as demandas dos professores por aulas para fechar a carga horária. Ademais, a recusa em não assumir o Projeto de Vida, por parte de um professor, como um comportamento de oposição ou resistência, não implica em não continuidade da implementação da BNCC já que a dimensão individual é suprimida pelo próprio coletivo que se vê sem alternativas.⁸

Neste sentido, O Projeto de Vida, torna o professor parte da implementação do projeto neoliberal convertendo-o em “colaborador do domínio capitalista vigente.” (CABRAL, SILVA, SILVA, 2016, p. 40).

A partir da perspectiva de mercado assumida, o Projeto de Vida promove a desprofissionalização do trabalho docente e converte o professor em uma espécie de “coach”, de treinador do “empreendedor de si”. Os coaches em número expressivo no âmbito empresarial sob a justificativa da necessária modernização do emprego, “fantasiam um mundo sem padrões nem hierarquias; sem carga tributária, tampouco direitos trabalhistas. São um misto de animadores de auditório e mascates do neoliberalismo.” (OUTRAS Mídias, 2019, n.p.).

Muitos professores, têm fragilizadas suas possibilidades de resistência, uma vez que encontram-se imersos em contextos precários e exaustivos de trabalho sem possibilidades de articulação e estudos sobre a contrarreforma do Ensino Médio e a maioria das Secretarias de Educação promovem formação a partir de uma perspectiva legalista e acrítica reproduzindo o discurso oficial e o discurso dos reformadores empresariais, visando exclusivamente “preparar”, a partir de uma perspectiva instrumental, os professores para “aplicar” o “Projeto de Vida” e “Novo” Ensino Médio.

Não obstante os mecanismos normativos e propositivos advindos do Governo Federal, os sistemas de educação têm implementado, normatizações próprias, a exemplo do estado de São Paulo que apresenta o documento “Diretrizes Curriculares Projeto de Vida” (2020). Um documento com 26 páginas que traz orientações sobre a implementação do Projeto de Vida com ênfase nas competências socioemocionais e nas competências e habilidades por série/ano. O documento, embora em convergência com a Pedagogia do Mercado, contraditoriamente, faz menção em seu conteúdo, à autores da bibliografia especializada do campo educacional que apresentam perspectivas críticas, e que portanto, nada tem a ver com o fim formativo evidenciado no documento.

O documento menciona, dentre outros autores da perspectiva crítica, o Patrono da Educação brasileira, Paulo Freire, desconsiderando que a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, atua justamente na direção contrária à Pedagogia do Mercado. Para Paulo Freire, a educação é instrumento de luta e visa promover a justiça social (de modo a reduzir as

Projeto de Vida no currículo do Ensino Médio: A educação a serviço da Pedagogia do Mercado desigualdades), a consciência de classe e a libertação dos sujeitos de sua condição de exploração.

Este tipo de escrita além de evidenciar uma incompreensão dos demarcadores teórico-epistemológicos, hibridizando teorias que não convergem entre si e subsumindo os diferentes projetos formativos em disputa é uma narrativa que contribui para promover o desentendimento por parte da sociedade.

O que se adensa quando se constata que o Governo Federal, por meio das propagandas na televisão, e os reformadores educacionais, por meio de sites, atuam visando a produção de consensos e a construção da noção de que o Projeto de Vida é algo positivo fazendo com que jovens, pais e familiares acreditem que se trate de algo bom. O que pode ser observado na compilação das chamadas dos sites que tratam sobre o Projeto de Vida:

Quadro 3 – Concepção sobre o Projeto de Vida nas mídias

Matéria: Problematizações curriculares II – os projetos de vida Data da publicação: 13 set. 2019 Fonte: https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/problematizacoes-curriculares-ii-os-projetos-de-vida/ Concepção: positiva
Matéria: Entenda o que é a BNCC Ensino Médio e como ela deverá guiar o currículo de sua escola Data da publicação: 19 abr. 2020 Fonte: https://educacao.imagine.com.br/bncc-ensino-medio/ Concepção: positiva
Matéria: Projeto de vida e Novo Ensino Médio, qual é a relação? Data da publicação: 12 ago. 2021 Fonte: https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/projeto-de-vida-e-novo-ensino-medio-qual-e-a-relacao/ Concepção: positiva
Matéria: Nova BNCC do Ensino Médio: Veja quais as novas diretrizes Data da publicação: 17 set. 2021 Fonte: https://blog.elevaplataforma.com.br/nova-bncc-ensino-medio/ Concepção: positiva
Matéria: Tudo sobre o Projeto de Vida no Novo Ensino Médio Data da publicação: sem datação Fonte: https://sae.digital/projeto-de-vida-no-novo-ensino-medio/ Concepção: positiva
Matéria: Projeto de vida: O que há de novo neste componente curricular? Data da publicação: sem datação Fonte: https://www.manoelpinheiro.com.br/projetos-iemp/projeto-de-vida/ Concepção: positiva

Fonte: Compilação a partir de dados da Web (2022).

Este quadro permite observar dois aspectos, tanto a questão da construção de narrativas positivas em torno da BNCC e do Projeto de Vida, quanto a questão do fértil campo

que se abre para os interesses do mercado, já que há um expressivo número de matérias veiculadas advindas de instituições privadas. O espaço não ocupado pelos movimentos de resistência à BNCC são, portanto, preenchidos por iniciativas que dialogam e defendem os ditames do capital. Observa-se inclusive, a utilização de publicações patrocinadas como meio de interferir nos mecanismos indutores dos buscadores. Uma pessoa leiga, uma mãe, pai, ou familiar que queira entender mais sobre a BNCC no Ensino Médio, ao fazer uma busca simples irá se deparar com uma página inteira de publicações de discursos positivos advindos do MEC e dos reformadores empresariais da educação (instituições privadas).

Em suas teorizações Rancière (1996, p. 14) argumenta que a política é a “atividade que tem por racionalidade própria a racionalidade do desentendimento.” Para o autor, o poder é o objeto da política, assim sendo, a política não é o espaço do entendimento, não é o espaço da resolução de conflitos, e sim, o espaço do desentendimento. Nesta perspectiva o desentendimento é parte da política. O desentendimento não tem relação com o desconhecimento ou com o mal-entendido empregado pela escolha imprecisa das palavras. “O conceito de desconhecimento pressupõe que um ou outro dos interlocutores ou os dois-pelo efeito de uma simples ignorância, de uma dissimulação concertada ou de uma ilusão constitutiva - não sabem o que um diz ou o que diz o outro.” (RANCIÈRE, 1996, p. 12). O desentendimento, pelo contrário, é o pressuposto da política. “O desentendimento não é o conflito entre aquele que diz branco e aquele que diz preto. É o conflito entre aquele que diz branco e aquele que diz branco mas não entende a mesma coisa, ou não entende de modo nenhum que o outro diz a mesma coisa com o nome de brancura.” (RANCIÈRE, 1996, p. 11).

Neste sentido, o desentendimento, no contexto das políticas neoliberais, na verdade apresenta intencionalidade buscando o atingimento de determinados fins políticos, ou seja, o movimento de apropriação de discursos tidos como críticos e defensores do direito são utilizados para servir ao capital, e esse movimento é parte constitutiva da formulação, implementação e materialização da política.

A esse respeito, importa observar que a Resolução 3/2018 menciona a defesa da formação integral conceituando-a como o desenvolvimento intencional “dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu Projeto de Vida”. A Resolução 3/2018, portanto, se apropria do conceito de formação

Projeto de Vida no currículo do Ensino Médio: A educação a serviço da Pedagogia do Mercado

integral que estava presente nas DCNEM de 2012, recontextualiza esse conceito, ou seja, transforma esse conceito em outra coisa que nada tem a ver com o seu sentido original e o coloca a serviço do capital. Mas para uma pessoa leiga, mãe, pai, familiar, responsável, não parecerá ter havido mudanças substanciais na proposta formativa.

Inclusive, cabe observar que a BNCC evidencia o recrudescimento do registro legal de suas perspectivas formativas, não só devido ao seu caráter de lei, mas ao promover alterações na LDBEN 9.394/1996, **a qual pela primeira vez** passa a prever a “formação integral” (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017), instituindo assim, no maior projeto educacional do país, a perspectiva formativa da Pedagogia de Mercado. A formação integral antes sustentada no eixo da ciência, trabalho, cultura e tecnologia, converte-se, na “formação integral do mercado”, na “formação integral neoliberal”. (grifo nosso).

Importante considerar que apropriação do desentendimento é expressa também no movimento “Todos pela Educação”, apoiador da BNCC, o qual pelo espaço que ocupa nas mídias constrói no imaginário da sociedade se tratar de um movimento em defesa da educação, quando na verdade o próprio nome do movimento já evidencia a transferência de responsabilização do Estado, provedor de direitos, para a população, ou seja, do Estado para “todos”. Por trás de um discurso aparentemente apoiador da educação está um projeto de desmonte da educação pública. O “Todos pela educação” é um movimento⁹ criado em 6 de setembro de 2006, em São Paulo, e segundo Saviani (2007) apesar de ter sido apresentado como uma iniciativa da sociedade civil e de vários setores da sociedade:

...se constituiu, de fato, como um aglomerado de grupos empresariais com representantes e patrocínio de entidades como o Grupo Pão de Açúcar, Fundação Itaú-Social, Fundação Bradesco, Instituto Gerda, Grupo Gerda, Fundação Roberto Marinho, Fundação Educar- DPaschoal, Instituto Itaú Cultural, Faça Parte Instituto Brasil Voluntário, Instituto Ayrton Senna, Cia. Suzano, Banco ABN-Real, Banco Santander, Instituto Ethos, entre outros. (SAVIANI, 2007, p.1243).

Em suas teorizações Saviani (2014, n.p.) chama atenção quanto a legitimidade e espaço que o “Todos pela Educação” vem ocupando nas “redes públicas via UNDIME e CONSED, nos Conselhos de Educação e no próprio aparelho de Estado.” (SAVIANI, 2014, n.p.).

Os reformadores empresariais, defensores da Pedagogia do Mercado, sem apropria propositalmente de ideias-força fundamentais da educação na perspectiva democrática (direito à educação, participação, aprendizagem etc.), para promover o desentendimento, subsumindo o sentido político das palavras e ressignificando as mesmas para o atendimento das demandas do capital. E assim, ao promover a ressignificação muda a proposta formativa.

Quando defende educação está defendendo o atendimento da lógica do mercado, quando defende participação, está defendendo a individuação e responsabilização dos sujeitos, quando defende aprendizagem está defendendo de treinamento/instrução.

Neste sentido, os conceitos da Pedagogia do Mercado, são apresentados a partir da intencional indistinção conceitual dificultando a compreensão acerca do projeto formativo em disputa. Não havendo claras rupturas, e inclusive se apropriando das mesmas palavras (porém, com nova significação) promove-se o desentendimento.

Importa observar que a Pedagogia do Mercado também promove o fortalecimento do mercado da Pedagogia o que contribui para a implementação da BNCC e do Projeto de Vida, o que fica evidente no âmbito empresarial editorial por meio das disputas de licitações para a publicação de materiais “de acordo com a BNCC” e do número de publicações de iniciativas próprias que visam atender e dar vazão ao projeto educacional neoliberal:

Quadro 4 – Exemplo de materiais disponíveis para venda

Título	Tipo de material	Valor
Empreendedorismo e Sustentabilidade: Valores, Escolhas e Projeto de Vida	Livro	R\$23,00
Jogo Grok - Comunicação Não-Violenta e Empatia	Jogo	R\$139,00
Empreendedorismo e Projeto De Vida 7º Ano	Livro	R\$95,00
Empreendedorismo e Projeto de Vida 1 Ano Ensino Médio	Livro	indisponível
Empreendedorismo: construindo seu projeto de vida	Livro	Indisponível
O poder da autorresponsabilidade: A ferramenta comprovada que gera alta performance e resultados em pouco tempo	Livro	R\$16,11
Empreendedorismo e projeto de vida ed. Infantil	Livro	Indisponível

Fonte: Turn o zero, (2021).

Aqui duas questões chamam atenção. A primeira é apropriação da noção articulada entre empreendedorismo e o Projeto de Vida que aparece nos materiais, já em dialogicidade com a BNCC. A segunda questão é a proposição do último material do quadro que propõe “empreendedorismo e Projeto de Vida” já na Educação Infantil, evidenciando a tentativa de formação para o mercado desde a infância, projeto inclusive anunciado pela BNCC, ao prever o Projeto de Vida como uma competência geral da Educação Básica, portanto, de caráter ainda mais nefasto, já que suprime as infâncias para promover o adestramento para o capital.

Projeto de Vida no currículo do Ensino Médio: A educação a serviço da Pedagogia do Mercado

O mercado da Pedagogia, inclusive, tem investido fortemente na venda de planos de aulas prontos de acordo com a BNCC. As ofertas veiculam nas redes sociais:

Figura 2 – Oferta de plano de aula pronto de acordo com a BNCC



Fonte: Rede social Facebook, (2022).

Existem várias chamadas desta mesma natureza, no entanto, esta foi selecionada propositalmente, pelo fato de associar o momento do planejamento com o estresse e que este seria “evitável” a partir da compra dos planos de aulas prontos. A venda de planos de aulas prontos embora não seja ilegal é uma afronta ao trabalho docente, denota uma dimensão restrita e instrumental do planejamento e suprime a autonomia e a atuação do professor enquanto intelectual que produz o seu próprio planejamento e propõe a sua própria experiência formativa. O mercado da Pedagogia e os planos de aulas prontos recuperam uma condição histórica e já superada entre o fazer e o pensar, convertendo o professor em mero aplicador de BNCC.

Considerações finais

O Projeto de Vida enquanto materialização da Pedagogia do Mercado, restringe a formação do/no Ensino Médio ao atendimento das demandas do capital. Sustentando-se ideologicamente, nos preceitos neoliberais toma como base formativa as noções de individualização, responsabilização, competitividade, mérito, portanto, naturalizando as desigualdades e as condições de pobreza e de exploração.

A formação por itinerários formativos proposta pela contrarreforma do Ensino Médio recupera a condição histórica de dualidade do Ensino Médio contexto em que o Projeto de Vida assume um papel central de ajuste às condições desiguais da/na sociedade.

O movimento de retirada das disciplinas científicas para a implementação do Projeto de Vida em articulação com o empreendedorismo, a educação financeira e as competências socioemocionais, evidencia que a formação Do Ensino Médio deixa de se fundamentar na ciência para pautar-se em habilidades socioemocionais, transformando esta etapa da educação em uma espécie de curso motivacional contribuindo para formação de sujeitos acríticos e facilmente ajustáveis aos desmandos do capital e às condições de precarização e exploração do mundo do trabalho. Ademais ao não reconhecer a ciência como orientadora da vida em sociedade e base epistemológica, fomenta o negacionismo, destituindo de sentido o próprio fim da educação.

O Projeto de Vida, faz parte, do pacote da Pedagogia do Mercado (contrarreforma do Ensino Médio e BNCC) e representa, portanto, o desmonte do Ensino Médio e a negação do direito à educação.

Diante deste cenário, é importante, a articulação e o movimento de resistência frente ao ataque à educação pública e ao Ensino Médio, e, compreendendo que o projeto educacional neoliberal é implementado a partir de documentos normativos e disputas discursivas ideológicas, é importante adensar o debate no campo teórico, compreender em profundidade, produzir conhecimento sobre, mas sobretudo, ocupar espaços não institucionais, de modo a promover o enfrentamento dos discursos neoliberais advindos do Governo Federal e dos reformadores empresariais da educação que normalizam nas mídias a educação para o mercado e constroem a partir de suas narrativas uma noção positiva (e falsa) no imaginário da população.

Referências

ANDES. Projeto do capital para a educação, volume 4: O ensino remoto e o desmonte do trabalho docente. Cartilha produzida pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - **ANDES-SN**. Sem datação. Disponível em: <https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/setembro/cartilha%20ensino%20remoto.pdf>
Acesso em: 11 fev. 2022.

ARAÚJO, S.; CASTRO, A. M. D. A. Gestão educativa gerencial: superação do modelo burocrático? **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** 19 (70). Mar 2011. Disponível em:

Projeto de Vida no currículo do Ensino Médio: A educação a serviço da Pedagogia do Mercado

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362011000100006&script=sci_abstract

Acesso em; 11 fev. 2022.

BERNARDIM, M. L.; SILVA, M. R. Juventude, escola e trabalho: sentidos da educação profissional integrada ao ensino médio. **Educ. rev.**[online]. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/vd8fvp6P4LYR3X8GLCNpkRN/abstract/?lang=pt> Acesso em:

11 fev. 2022.

BNCC. Projeto de vida: Ser ou existir? Sem datação. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/200-projeto-de-vida-ser-ou-existir> Acesso em: 11 fev. 2022.

BRANDÃO, C; F. O Ensino médio no Contexto do Plano Nacional de Educação: O que ainda precisa ser feito. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 31, n.84, p.195-208, maio-ago. 2011. Disponível em:

<http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 11 fev. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso

em: 11 fev. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Resolução CEB 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/reso398.pdf>

Acesso em: 26 fev. 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Ministério da Educação**, 2017. Disponível em: 11 fev. 2022.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BRASIL. Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Relator: José Fernandes de Lima. **Diário Oficial da República Federativa da União**, Brasília, DF, 31 jan. 2012. Disponível em:

http://www.ca.ufsc.br/files/2012/04/rcebo02_121.pdf Acesso em: 11 fev. 2022.

http://www.ca.ufsc.br/files/2012/04/rcebo02_121.pdf Acesso em: 11 fev. 2022.

BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação.

Câmara de Educação Básica Diário Oficial da União. Edição 224, seção 1, página 21. Disponível

em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf

Acesso em: 11 fev. 2022.

BRANDÃO, C. F. O ensino médio no contexto do plano nacional de educação: o que ainda precisa ser feito. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 31, n. 84, p. 195-208, maio-ago. 2011. Disponível

em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 26 fev. 2022.

CABRAL NETO, A; SILVA, C. L. M. S.; SILVA, L. F. L. Teoria do capital humano, educação, desenvolvimento econômico e suas implicações na formação de professores. **Revista Príncipia**. n.32. Dezembro, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/1070/575#:~:text=Essa%20teoria%20sugere%20considerar%20que,ao%20enriquecimento%20do%20capital%20intelectual.>

Acesso em: 26 fev. 2022.

Clavattta, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; Clavattta, Maria.; Ramos, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

Cury, J. R. A Educação Básica como Direito. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0238134.pdf> Acesso em: 11 fev. 2022.

EPSJV/Fiocruz. Novo Ensino Médio e a velha precarização do ensino. **EPSJV/Fiocruz**. Publicado em: 19 mai. 2021. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/novo-ensino-medio-e-a-velha-precarizacao-do-ensino/> Acesso em: 11 fev. 2022.

Foucault, M. **Vigiar e punir**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

Fundação... O que é a BNCC? Entenda os detalhes desta política educacional e o que ela muda na educação. **Fundação Lemann**. Publicado em: 22 dez. 2017. Disponível em: https://fundacaolemann.org.br/noticias/o-que-e-a-bncc?gclid=CjoKCQjAgP6PBhDmARIsAPWMq6mgLDuzRyVcGTxdOUgynOyqagWQ62RdCanqP1l-j6QbDQUeIQQajzoaAveNEALw_wcB Acesso em: 11 fev. 2022.

Freitas, L. C. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1085-1114, out.-dez., 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302014143817> Acesso em: 11 fev. 2022.

Freitas, L. C. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

Gonçalves, S. V. R. Vieira. Interesses mercadológicos E o “novo” ensino médio. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 20, p. 131-145, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/753/pdf> Acesso em: 26 fev. 2022.

GUIA de implementação dos currículos alinhados à BNCC para Educação Infantil e Ensino Fundamental. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/02/guia-de-implementacao-final.pdf> Acesso em: 11 fev. 2022

Harvey, D. Neoliberalismo, projeto político. Entrevista com David Harvey. **Instituto Humanitas Unisinos**. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/186-noticias/noticias-2017/568205-neoliberalismo-projeto-politico-entrevista-com-david-harvey> Acesso em: 11 fev. 2022.

Henry, P. Os fundamentos Teóricos da 'Análise Automática do Discurso' de Michel Pêcheux (1969). In: Gadet, Françoise ; Hak, Tony (orgs.) **Por uma análise automática do discurso; uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Tradução de Bethânia S. Mariani et alii. Campinas, Editora da UNICAMP, 1990.

Jorge, C. As 15 Melhores Críticas De Empreendedorismo E Projeto De Vida Com Comparação Em – 2022 . Turn o zero. Publicado em: 3 jan. 2021. Disponível em: <https://www.turnozero.com/as-15-melhores-criticas-de-empreendedorismo-e-projeto-de-vida-com-comparacao-em-2021/> Acesso em: 11 fev. 2022.

- KUENZER, A. Z. O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 70, Abril/00. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LGpgCTxWgVvB3DYzKVWFjwJ/?lang=pt> Acesso em: 11 fev. 2022.
- LAVAL, C. **A Escola não é uma empresa**. O neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Editora Planta, 2004.
- LEHER, R. **Universidade e heteronomia cultural no capitalismo dependente**: um estudo a partir de Florestan Fernandes. Rio de Janeiro: Consequências, 2018.
- MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOVIMENTO pela Base. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/> Acesso em: 11 fev. 2022.
- OBSERVATÓRIO do Ensino Médio. Mudar para pior é o que propõe a MP do Ensino Médio. Publicado em: 2017. Disponível em: <http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/mudar-mas-para-pior-o-que-propoe-a-mp-do-ensino-medio/> Acesso em: 26 fev. 2022.
- OUTRAS Mídias. **Dialética do coaching**. Publicado em: 14 nov. 2019. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/dialetica-do-coaching/> Acesso em: 11 fev. 2022.
- SAVIANI, D. **Políticas educacionais em tempos de golpe**: Retrocessos das formas de resistência. Roteiro, Joaçaba, v. 45, p. 1-18, jan./dez. 2020
- SILVA, M. R. Reformas Educacionais e Cultura Escolar: A apropriação dos dispositivos normativos pelas escolas. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, janeiro/abril 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/download/1683/1564> Acesso em: 11 fev. 2022.
- SILVA, R. R. Problematizações curriculares II – os projetos de vida. **Pensar a Educação em Pauta**. Publicado em: 13 set. 2019. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/problematizacoes-curriculares-ii-os-projetos-de-vida/> Acesso em: 11 fev. 2022.
- SINGER, H. Afinal, o que os brasileiros precisam saber? Publicado em: 26 jun. 2017. **Centro de Referências em Educação Integral**. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/reportagens/afinal-o-que-os-brasileiros-precisamsaber/> Acesso em: 11 fev. 2022.
- SOUZA, D. In: MATHIAS, M. Livro didático sela guinada para o novo ensino médio. Analisando a edição 2021 do PNLD, especialistas apontam esvaziamento do que será ensinado aos jovens na escola pública. EPSJV/Fiocruz. Publicado em: 18 mai. 2021. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/livro-didatico-sela-guinada-para-o-novo-ensino-medio> Acesso em: 11 fev. 2022.
- RANCIÈRE, J. **O Desentendimento. Política e Filosofia**. Tradução de Ângela Leite Lopes. Coleção TRANS. São Paulo: Editora 34, 1996.
- VOSS, D. M. S. O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE): Contextos e discursos. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, janeiro/abril 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/> Acesso em: 11 fev. 2022.
- YOUNG, M. **The Rise of the Meritocracy** (5th ed.). Baltimore: Penguin Books, 1967.

Notas

¹ Neste estudo, emprega-se o termo “contrarreforma” no sentido de evidenciar o caráter de retrocesso da política educacional neoliberal, que, ao invés de transformar a educação e avançar na garantia do direito à educação, faz o contrário, retrocede.

² Embora a meritocracia tenha sido cunhada por Michael Young no livro *"The Rise of Meritocracy"* (1967) para fazer a crítica à naturalização dos privilégios e das lógicas desiguais em que se constituem as relações societárias a mesma tem sido sistematicamente apropriada pelo discurso neoliberal que recontextualiza o conceito e trabalha na construção de uma imagem positiva da meritocracia, a qual desconsidera os privilégios e considera aqueles que “chegaram lá” como vencedores, guerreiros, merecedores, etc.

³ A nova gestão pública ou gestão gerencial é o modelo de gestão que implementa os pressupostos do projeto neoliberal para a educação

⁴ A exemplo do PL 3076/200 (Poder Executivo) que institui o Programa Universidades e Institutos Empreendedores e Inovadores – Future-se que induz as instituições à estabelecer parcerias com o setor privado para promover o próprio financiamento.

⁵ Dentre os principais destaca-se: Todos pela Educação, Fundação Lemann, Instituto Unibanco, Fundação Educar DPaschoal, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), Fundação Itaú, Ensina Brasil, Instituto Natura, Associação Brasileira do Agronegócio, Movimento Brasil Competitivo, etc. (LEHER, 2018).

⁶ Segundo o IBGE, 20,2% dos jovens de 14 a 29 anos não completaram o ensino médio e 39,1% destes alegam ter abandonado os estudos ou nunca ter acessado esta etapa da educação devido a necessidade de trabalhar.

⁷ O trabalho convertido em mercadoria perde “sua dimensão coletiva e suas formas jurídicas”, contexto em que os trabalhadores “encontram cada vez menos segurança nas instituições e referências estáveis quanto ao que eles valem e ao que eles são e que, em consequência, se tomam culpados pela sua sorte.” (LAVAL, 2004, p.19).

⁸ Existem possibilidades de resistência por dentro, o que embora permita avançar, não altera o contexto de retrocessos, sendo imprescindível, a revogação da lei.

⁹Em suas considerações Voss (2011, p.52) chama a atenção para o fato de os líderes do “Todos pela Educação” serem pessoas que nunca estudaram sobre educação e nunca entraram em uma sala de aula. “São, em sua maioria, profissionais ligados à economia, administração, comunicação, ao mundo dos negócios ou pessoas que ocuparam determinados cargos políticos [...] federal ou estaduais.”

Sobre a autora

Vanessa Campos de Lara Jakimiu

Professora adjunta na Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Departamento de Teoria e Prática do Ensino. Mestre e Doutora em Educação na linha de Políticas Educacionais pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Membro da Red de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa - ReLePe. Membro da Rede Nacional Ensino Médio em Pesquisa - EMPesquisa. Membro do Observatório do Ensino Médio (UFPR). E-mail: vanessajakimiu@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4177-6302>

Recebido em: 14/02/2022

Aceito para publicação em: 01/06/2022